



Perfil Socioeconômico do Município de Saudades/SC

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

048 Oliveira, Gabriel Nunes de et al.
Perfil Socioeconômico do Município de Saudades/SC: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local / Gabriel Nunes de Oliveira, Nilson Luiz Costa, Claudio Eduardo Ramos Camfield, Enio Giotto, Saionara da Silva, Júlia Laize Bandeira Calgaro. - Palmeira das Missões/RS, 2019.
35 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2019.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I.Oliveira, Gabriel Nunes de. II.Costa, Nilson Luiz. III.Camfield, Claudio Eduardo Ramos. IV.Giotto,Enio. V.Silva,Saionara da. VI.Calgaro,Júlia Laize Bandeira.

CDU 338.1

Todos os direitos reservados por Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.
Av. do Comércio, n.618 – 2º andar – Centro
CEP.: 98360-000 / Rodeio Bonito - RS



Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eugenio Poltronieri (Presidente)
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)
Giovana Giacomolli
Gustavo Pereira Fortes
Jocler Moresco
Leocácio Gallo Paloschi
Sérgio Luiz Triches
Valéria Maria Zanatta Senger
Walmor Liberalesso
Willian Jeferson Bez

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Pinheiro
Ernilo Arteli Grellmann
Sergio Roberto Basso
Ronaldo Lima dos Santos
Tiago Gadonski
Valdomiro Tomazoni

DIRETORIA EXECUTIVA

Márcio Girardi (Diretor Executivo)
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)
Andre Zanon (Diretor de Negócios)

GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)
Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



Universidade Federal de Santa Maria

REITORIA

Paulo Afonso Burmann (Reitor)
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

Campus de Palmeira das Missões

Rafael Lazzari (Diretor)
Adriano Lago (Vice-Diretor)

Campus de Frederico Westphalen

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)
Igor Senger (Vice-Diretor)

Centro de Ciências Rurais (CCR)

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

**Programa de Pós-Graduação em
Agronegócios (PPGAGR)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

**FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA
E CIÊNCIA - FATEC**

Thomé Lovato (Presidente)
Manoel Renato Teles Badke (Diretor
Financeiro)
Jeferson de Souza Flores (Diretor
Administrativo)

EXECUÇÃO DA PESQUISA

**Núcleo de Pesquisas em Economia do
Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068
Convênio UFSM/FATEC

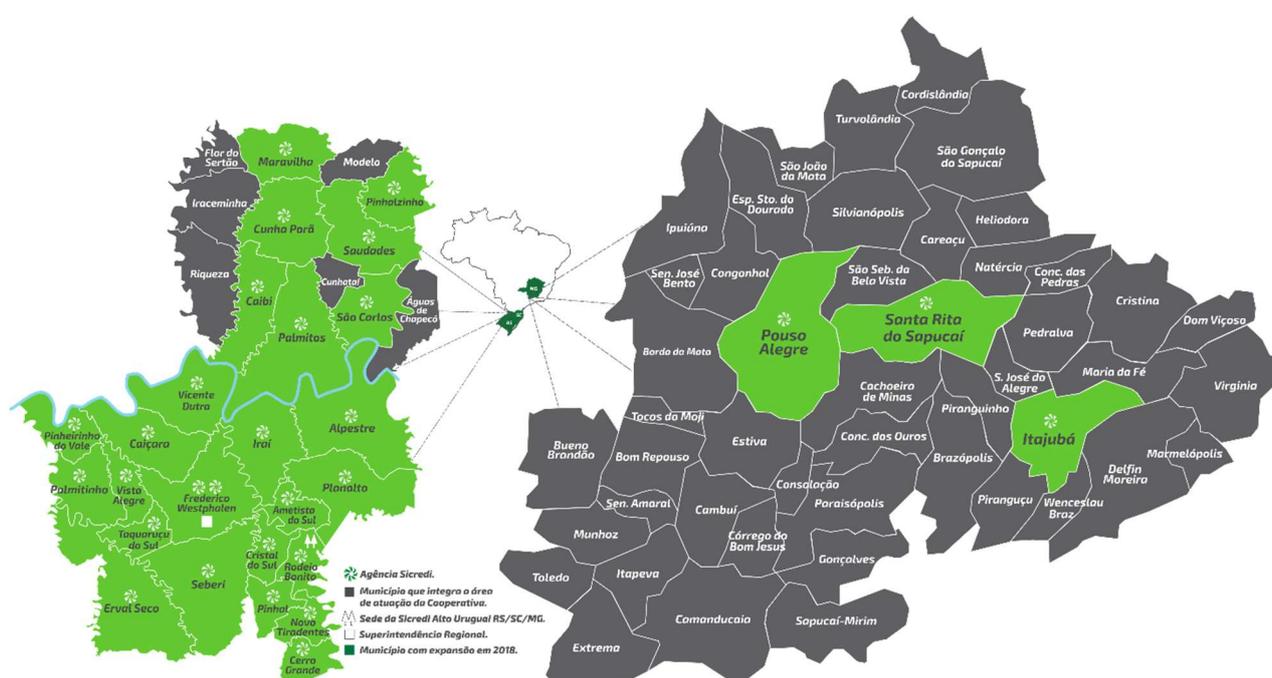
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SAUDADES	7
2.1. Caracterização demográfica	7
2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Saudades	8
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial	9
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho	12
2.2.3. Análise da Evolução da Produção Agropecuária	15
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	22
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	23
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	24
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas.....	25
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	26
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento	28
3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG em parceria com Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina.

Figura 1. Área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Esta iniciativa foi construída em cooperação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores da economia e sociedade e não representa posições próprias das instituições envolvidas e nem políticos partidários. Destaca-se, nesta iniciativa, os conhecimentos compartilhados, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor de todos os envolvidos.

Para conhecer a realidade e os níveis de desenvolvimento dos diversos municípios, foram utilizados dados primários e secundários. O levantamento de informações primárias foi

realizado através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este capítulo, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Saudades/SC** e está dividido em quatro seções. A primeira se constitui desta introdução. Na segunda apresenta-se a análise do perfil socioeconômico e ambiental do município em questão. Na terceira seção, estão as principais contribuições das pessoas e entidades desta pesquisa. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla um detalhamento das informações municipais analisadas no relatório "Empreender, Inovar e Transformar: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional", no qual é apresentada uma reflexão sobre os níveis de desenvolvimento regional na área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e está disponível no site desta organização (<http://www.sicredialtouruguai.coop.br/site/aceleracao-regional.html>).

2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SAUDADES

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Saudades/SC (2019), o município está situado na mesorregião Oeste do estado de Santa Catarina, distante 630 Km da capital do estado, Florianópolis. Possui limites com os municípios de Pinhalzinho e Modelo ao Norte, Cunhataí e São Carlos ao Sul, Nova Erechim ao Leste e a Oeste o município de Cunha Porã.

Segundo a resolução nº 10 de outubro de 1953, o município de Saudades foi criado, sendo instalado em 21 de fevereiro 1954, desmembrando-se de Chapecó, com 206 Km quadrados.

O município possui clima subtropical e está a uma altitude média de 400 metros acima do nível do mar. Está localizado geograficamente a latitude de 26°55'31" ao Sul do Trópico de Capricórnio e longitude de 53°00'18" ao Oeste do Meridiano de Greenwich.

2.1. Caracterização demográfica

A colonização se deu na década de 1930 com os colonizados vindos do Rio Grande do Sul que se instalaram às margens do Rio Saudades. Atualmente o município é formado predominantemente por descendentes de alemães e em menor número por russos, italianos e outros.

No ano de 2019, o IBGE (2019) estima que a população seja de 9.745 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 9.016 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Urbano	2.571	56%	2.552	58%	5.123	57%
Rural	2.047	44%	1.846	42%	3.893	43%
Total	4.618	100%	4.398	100%	9.016	100%

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme é possível observar, cerca de 57% da população de Saudades vive na zona urbana, fato que implica na predominância de atividades não rurais no município, como comércio, serviços e indústria.

Do contingente populacional total (rural e urbano), 20% tem até 14 anos, 27% de 15 a 29 anos, 42% de 30 a 59 anos e 11% 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	932	20,18	900	20,46	1.832	20
15-29 anos	1.261	27,31	1.161	26,40	2.422	27
30-59 anos	1.970	42,66	1.784	40,56	3.754	42
60 ou mais	455	9,85	553	12,58	1.008	11
Totais	4.618	100,00	4.398	100,00	9.016	100

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 60% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Saudades

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

¹ De acordo com PESSOA (2017), "O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia".

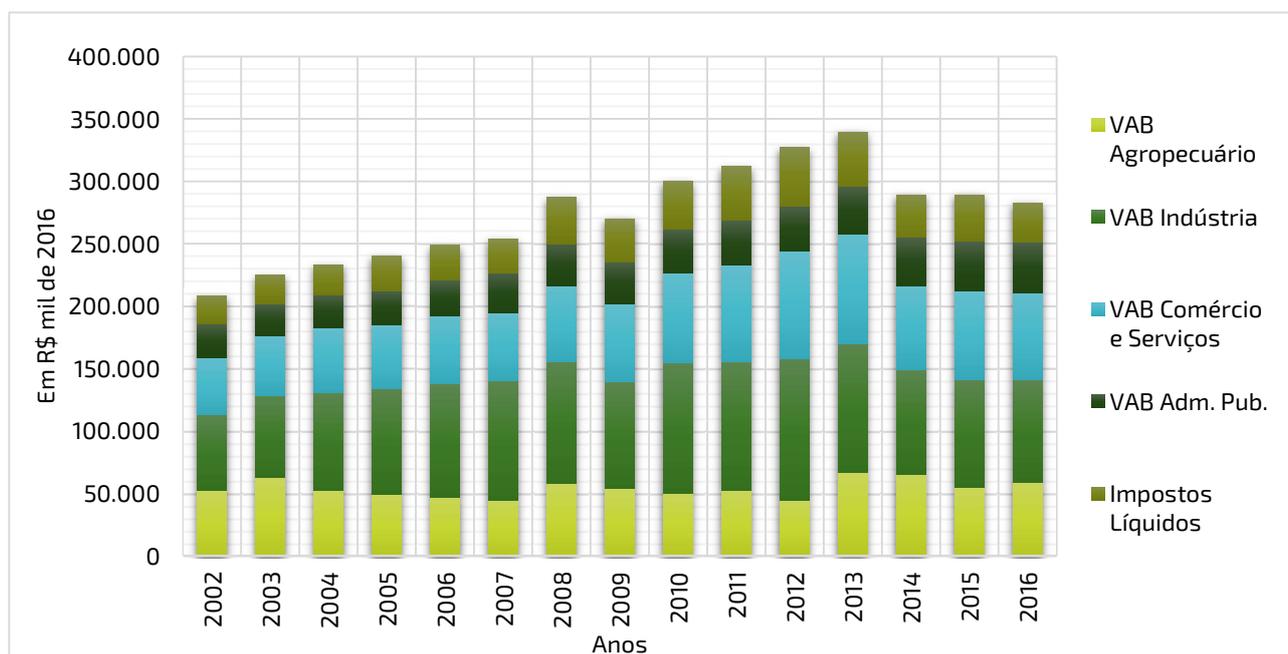
² De acordo com PESSOA (2017), o ou Valor Agregado Bruto ou "Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região".

³ Segundo Mankiw (2015), "o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média".

2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Observando a Figura 2, verifica-se que entre 2002 e 2013, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 208 milhões para R\$ 282 bilhões, atingindo o valor máximo de R\$ 339 milhões em 2013. Neste período, a indústria e o serviços se constituíram como os setores com maior capacidade de geração de riquezas, com média no período de R\$ 54,286 milhões e R\$ 89,081 milhões respectivamente.

Figura 2. Evolução do Valor Agregado Bruto Real (em R\$ Mil 2016) no município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

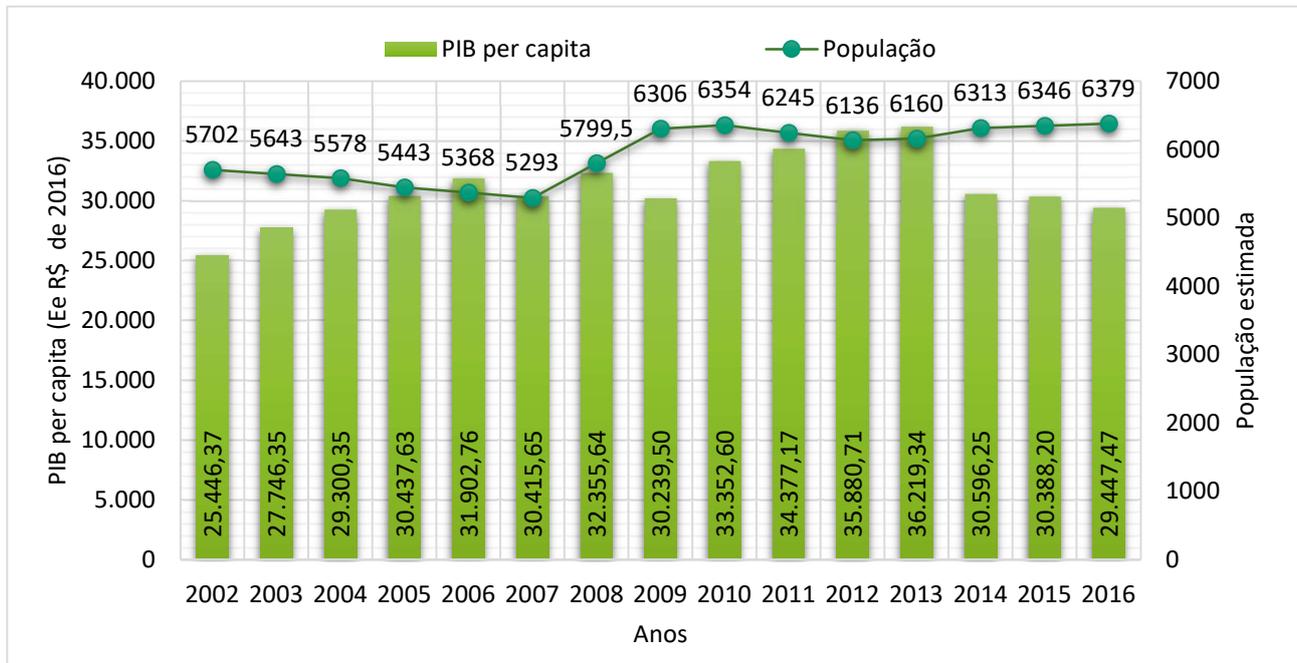
A partir de 2010, o setor industrial ultrapassou o teto dos R\$ 100 milhões até o ano de 2013, quando voltou aos patamares de 2009, quando estava no nível dos R\$ 80 milhões. Observa-se que o setor de serviços também tem o seu VAB majorados nos anos de 2012 e 2013, chegando ao nível dos R\$ 80 milhões. É possível que esse aumento tenha sido alavancado pela elevação do setor industrial e do agropecuário no período.

Observou-se entre 2002 e 2016, um acréscimo populacional, de 5.702 habitantes em 2002 para 6.379 habitantes em 2016, ou seja, um aumento de 11,87%.

Na Figura 3, observa-se que no período analisado, o PIB per capita real cresceu 15,72%, com uma trajetória de queda no período de 2006 a 2007, voltando a subir em 2008. A

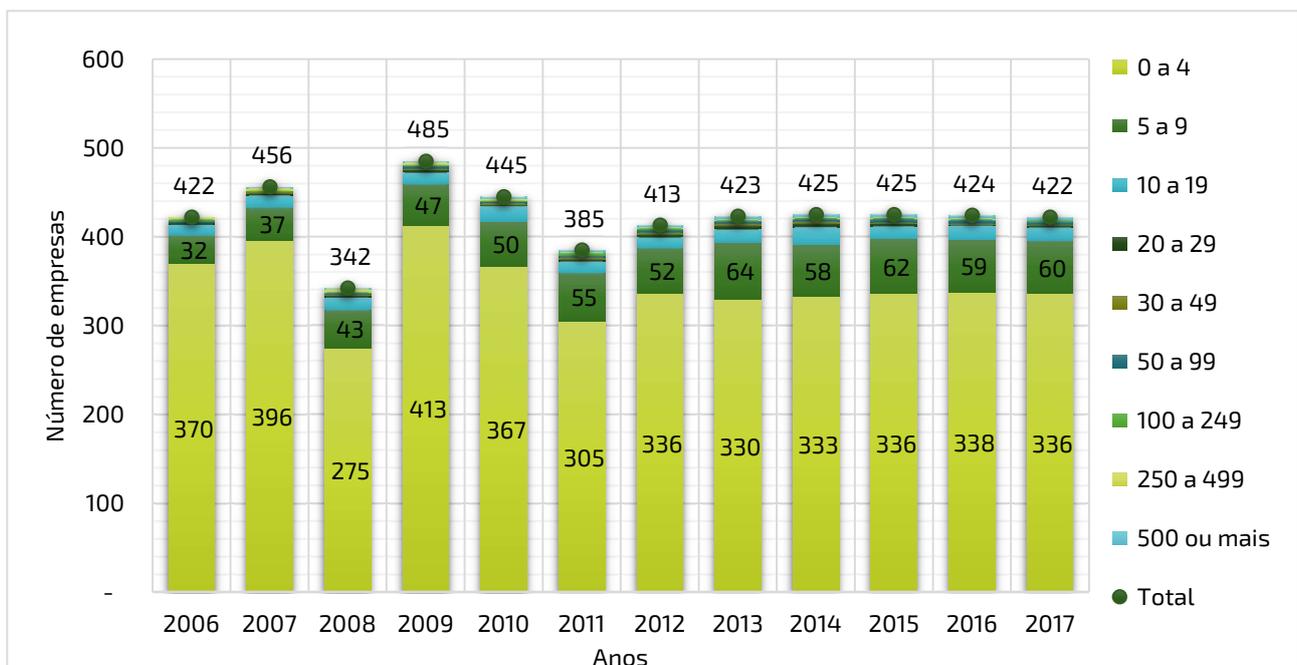
partir de 2013, iniciou-se uma trajetória de decréscimo novamente, coincidindo com a crise econômica nacional.

Figura 3. Produto Interno Bruto per capita (em R\$ de 2016) e população estimada do município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 4. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017

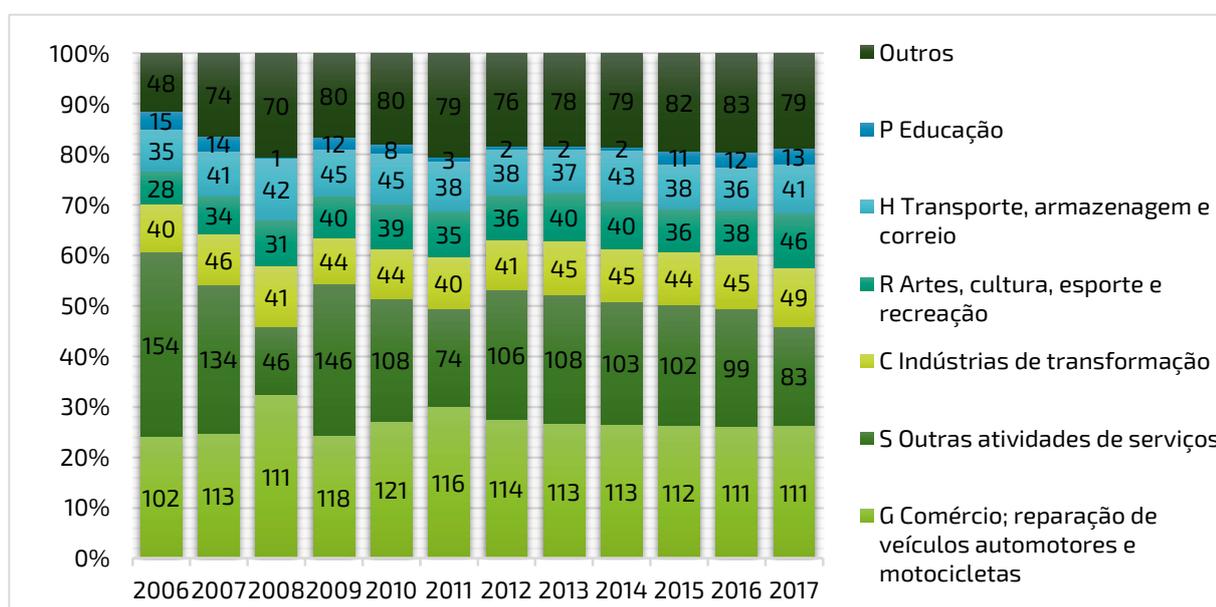


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos gerais, a atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam 79,62% das empresas e organizações do município em 2017. Em 2017, 86 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 60 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados, conforme é possível observar na Figura 4.

A Figura 5 apresenta a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal.

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas e organizações (111), equivalente a 26,30% do total, mas entre 2011 e 2017 foi possível observar uma elevação entre 2009 e 2010, a partir desse ponto, inicia uma trajetória de queda. Por outro lado, observou-se crescimento significativo no setor de artes, cultura, esporte e recreação de 64,29%.

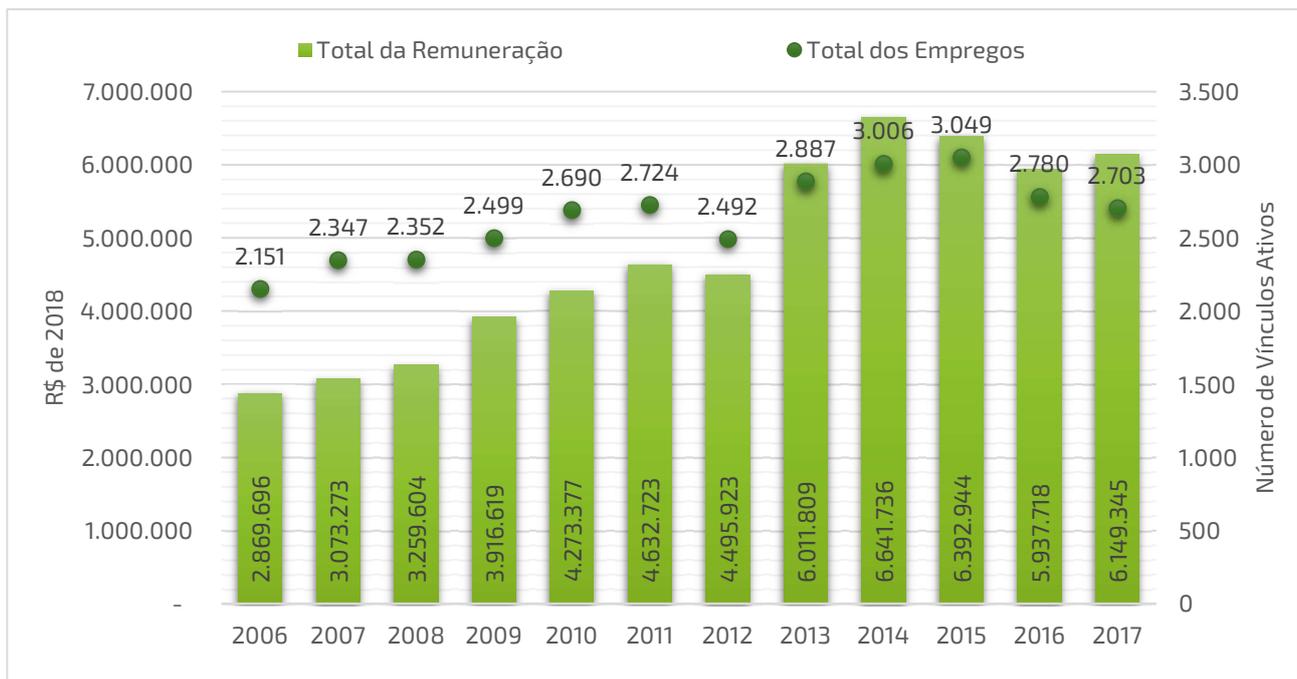
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET).

Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A partir da Figura 6, observa-se que o município tem elevado o número de empregos, partindo de 2.151 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 2,869 milhões/mês em 2006 para 2.703 postos de trabalho em 2017, com um total de remuneração de R\$ 6,149 milhões/mês em 2017, com uma leve queda nos anos de 2012, retomando o crescimento nos anos posteriores.

Figura 6. Número de Empregos Formais e Remuneração mensal (em R\$ de 2018): 2006 a 2017

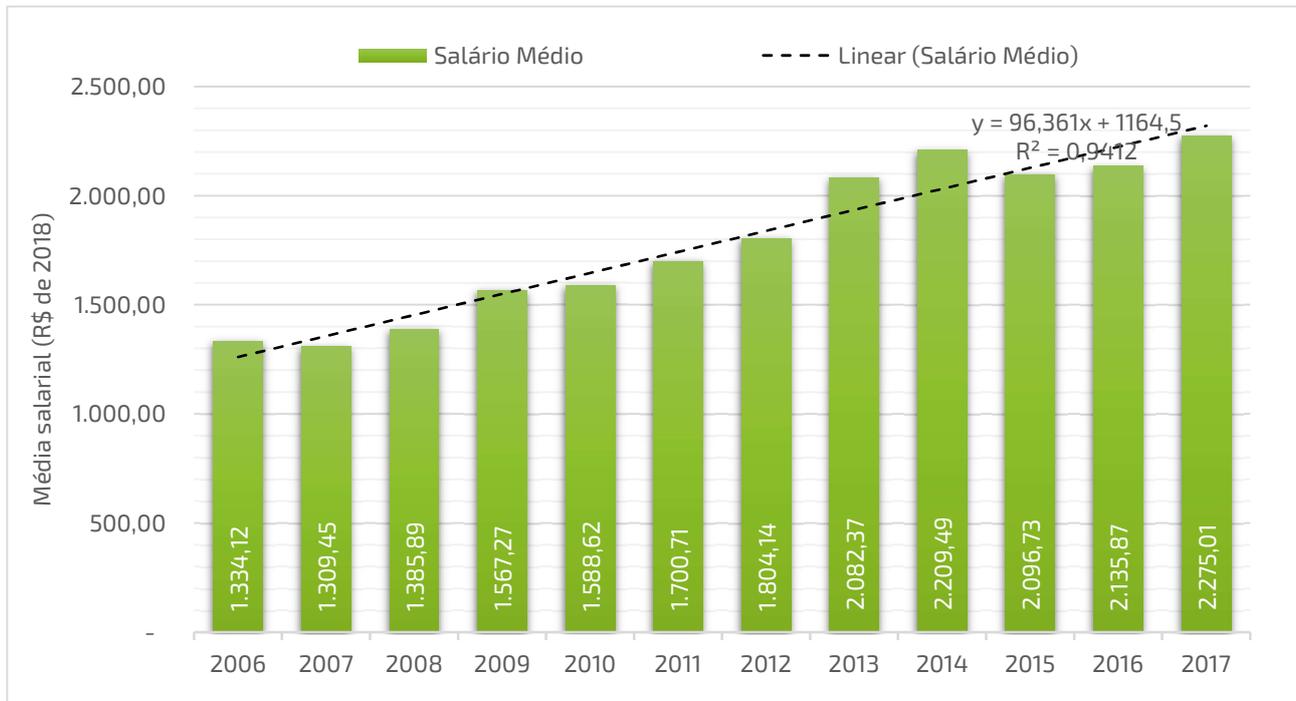


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 7 é possível observar que a remuneração média desses postos de trabalho cresceu de R\$ 1.334,12 em 2006 para R\$ 2.275,01 em 2017. Isso representou um aumento real nos salários médios praticados no município.

A reta (Salário Médio) mostra a clara tendência de crescimento no salário médio praticado no município.

Figura 7. Remuneração média (em R\$ de 2018) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2017

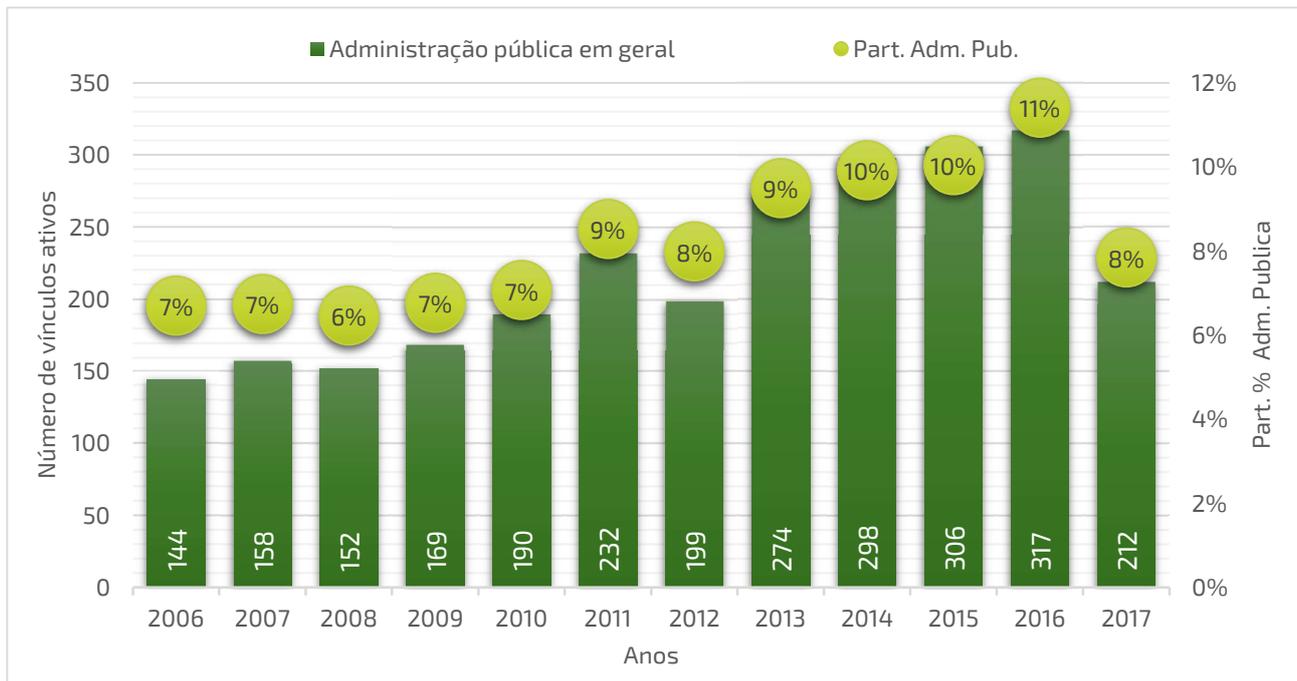


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 8 demonstra-se a participação do emprego no setor público em relação ao total do município. Observa-se que houve participações de 6% a 11% em 2006 e 2012 respectivamente. Iniciando uma trajetória de crescimento em 2013 até 2016. Em 2017 voltou a cair.

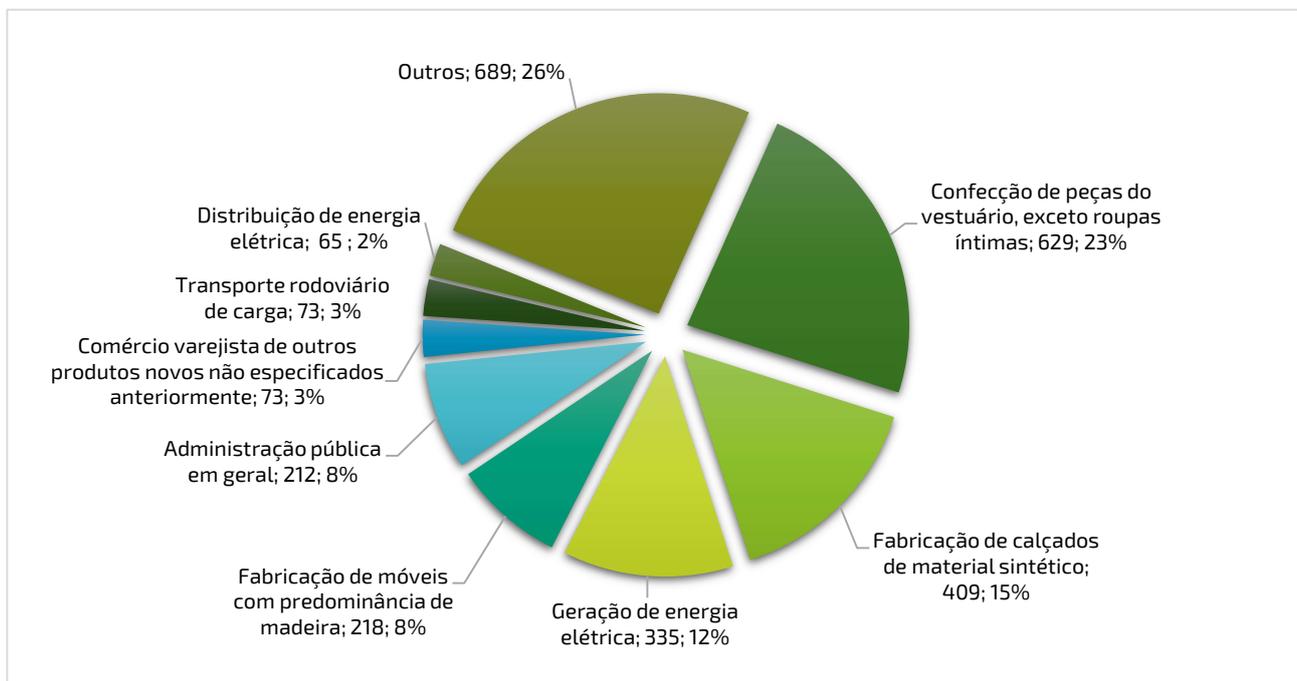
Destaca-se o aumento dos valores absolutos e relativos da participação do poder público na geração de emprego nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, quando o número de emprego salta dos 274 para 317 postos.

Figura 8. Número de Empregos da Administração Pública em Geral e Participação Percentual em relação ao total: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Figura 9. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Com o objetivo de melhor caracterizar o mercado de trabalho em 2017, apresenta-se a Figura 9, onde é possível verificar a estratificação pelas diversas áreas de atividade econômica no município.

Observa-se que cerca de 23% dos postos de trabalho estão vinculados a empresas e organizações privadas ligadas ao setor de confecções de peças do vestuário, seguido pela fabricação de calçados (15% dos empregos formais), seguido pela produção de energia, com 12%.

Destaca-se que entre 2006 e 2017 foram gerados 552 novos postos de trabalho. Em termos absolutos, as atividades que mais cresceram foram "fabricação de calçados de material sintético" (409 empregos), "geração de energia elétrica (330 empregos) e "confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas" (76 empregos).

2.2.3. Análise da Evolução da Produção Agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades.

Cerca de 92,97% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 18 hectares) e concentram cerca de 77,66% da área. 10,92% dos estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (18 a 36 hectares) e ocupam 23,68% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que 99,68% das propriedades rurais tem até 54 hectares e ocupam 97,64% da área dos imóveis rurais, conforme é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3. Estrutura fundiária do Município: 2019

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	1.604	13.794,48	92,97	70,66
1-2	199	4.622,79	10,92	23,68
2-3	14	643,37	0,77	3,30
3-4	4	267,74	0,22	1,37

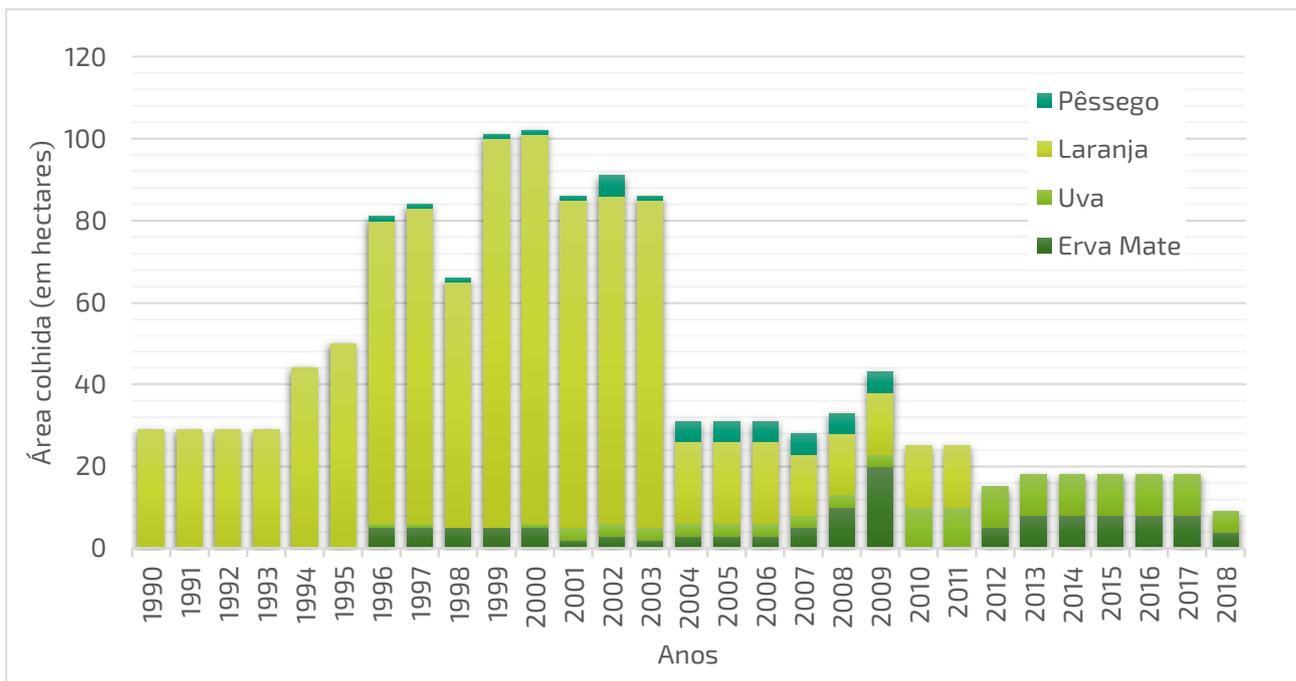
4-5	1	74,44	0,05	0,38
5-6	0	0	-	-
6-7	1	119,46	0,05	0,61
7-8	0	0	-	-
8-9	0	0	-	-
9-10	0	0	-	-
10-11	0	0	-	-
	1.823,00	19.522,28	100,00	100,00

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 155 hectares para culturas perenes e 6.447 para a lavoura temporária.

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2019), permite observar na Figura 10, um crescimento da cultura da laranja no período de 1990 a 2003, saindo de 29 hectares para 80 hectares.

Figura 10. Área Colhida de culturas de lavoura permanente: 1990 – 2018



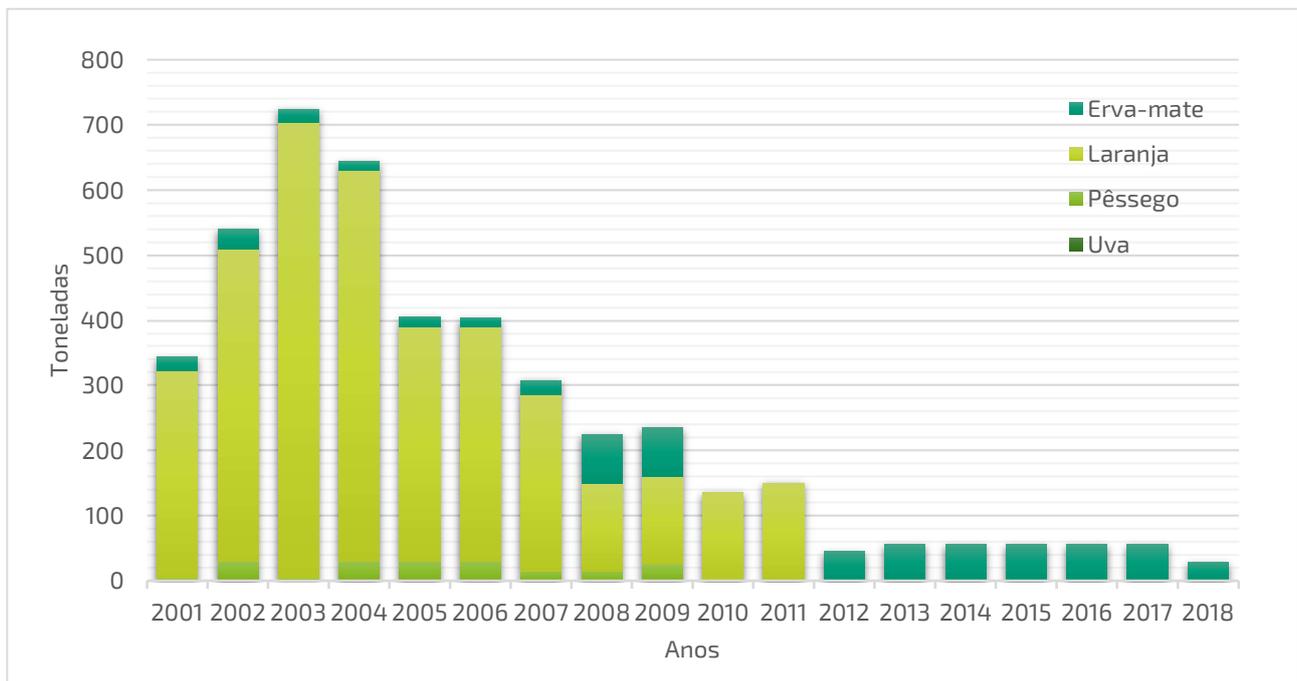
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em 2004 houve uma redução da área cultivada dessa cultura para 20 hectares, chegando a 15 hectares em 2011, não sendo mais verificado sua contabilização a partir de 2012. Por outro lado, pode-se verificar um aumento da viticultura a partir de 2010, quando a área

cultivada sai de 3 hectares em 2009 e passa para 10 hectares. A partir de 2012 as áreas de culturas permanentes contabilizadas restringem-se à uva e à erva-mate.

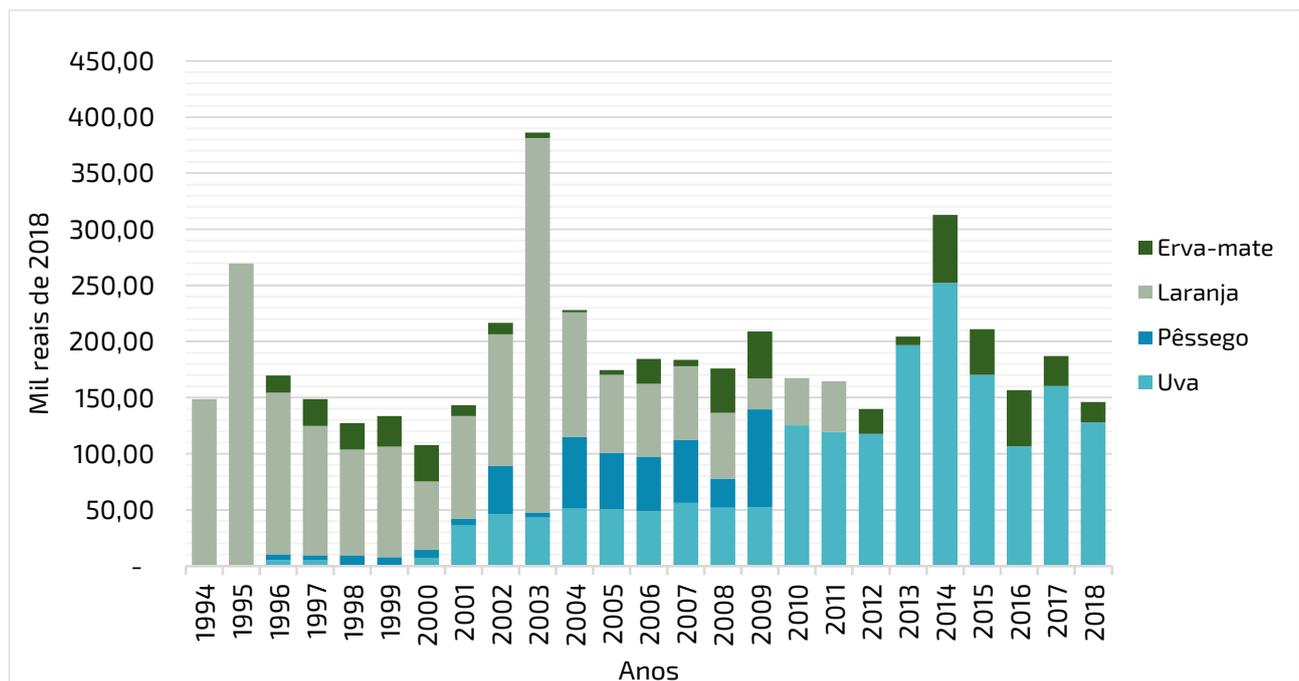
Na Figura 11 é apresentado a quantidade produzida de culturas de lavoura permanente, onde se observa que a erva-mate se constitui como a principal cultura de lavoura permanente e a laranja, após uma safra de 700 toneladas em 2003, não teve produção registrada a partir de 2012.

Figura 11. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente em: 2001 – 2018

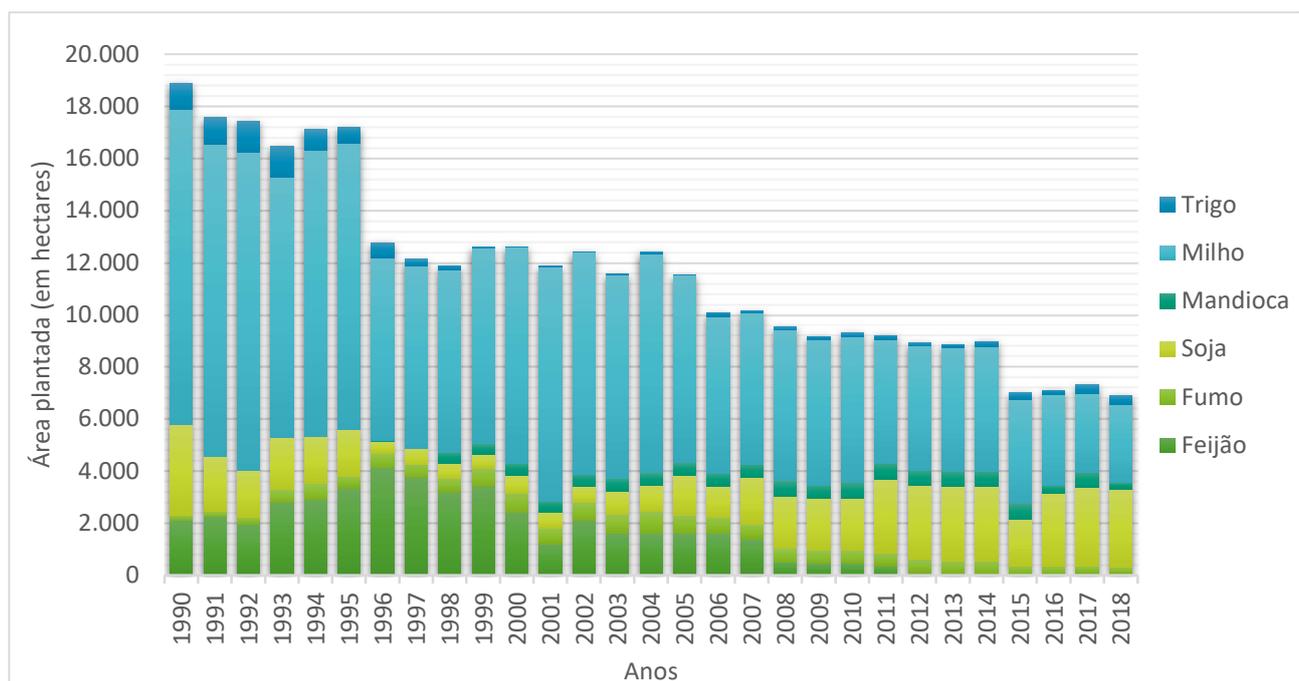


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Pode-se observar na Figura 12 o comportamento do Valor da Produção da Lavoura Permanente deflacionado pelo IGP-DI, data base de 2018, onde se destaca o forte crescimento da uva e, em menor proporção, da erva-mate.

Figura 12. Valor da Produção da Lavoura Permanente (Mil Reais de 2018): 1998 - 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 13. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1990 - 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

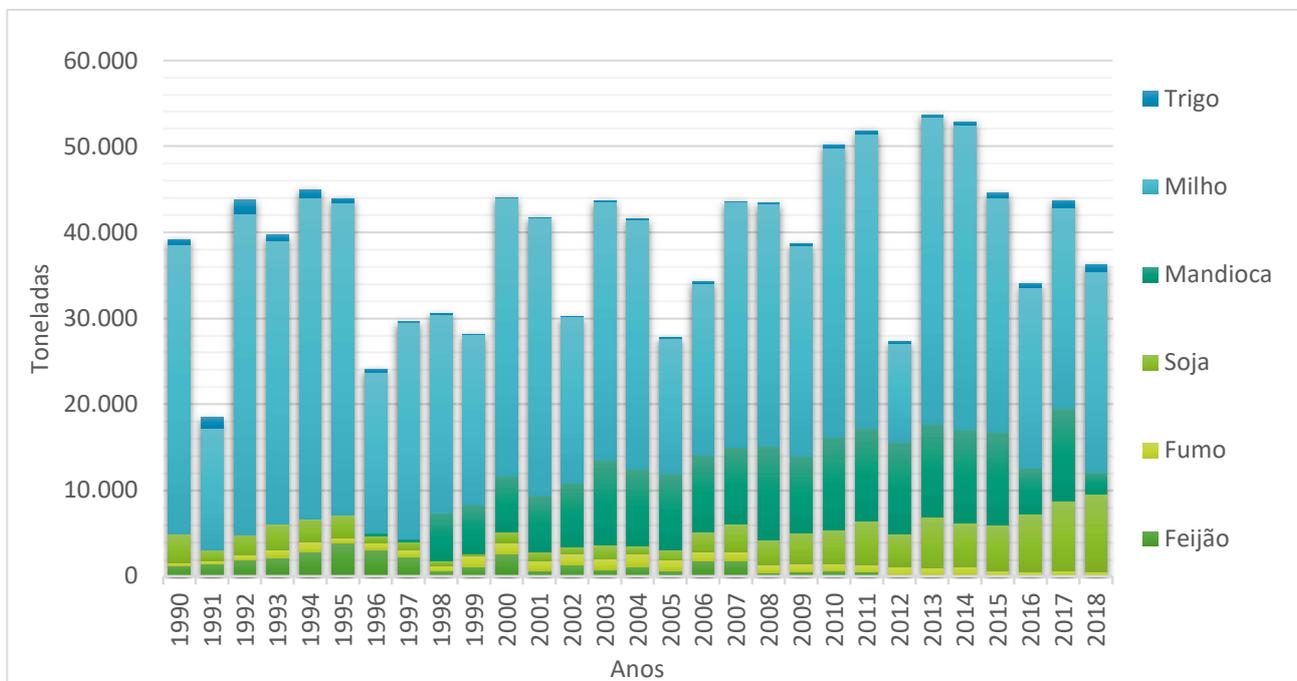
Em relação à lavoura temporária, é possível verificar através da Figura 13, que o milho e a soja são as culturas com maior importância na lavoura temporária, ambas com 3.000 hectares cultivados.

Entretanto, destaca-se a forte tendência de redução na área de milho e uma relativa estagnação na área de soja a partir de 2011.

A área plantada de fumo, que em 2018 ocupava 250 hectares, cresceu 30,89% em relação a 1990.

Apresenta-se na Figura 14 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar milho e soja com as maiores produções, com 23.400 e 9.000 toneladas respectivamente. Isso representa uma produtividade de 130 sacos de milho por hectares e a soja com produtividade de 50 sacos por hectare.

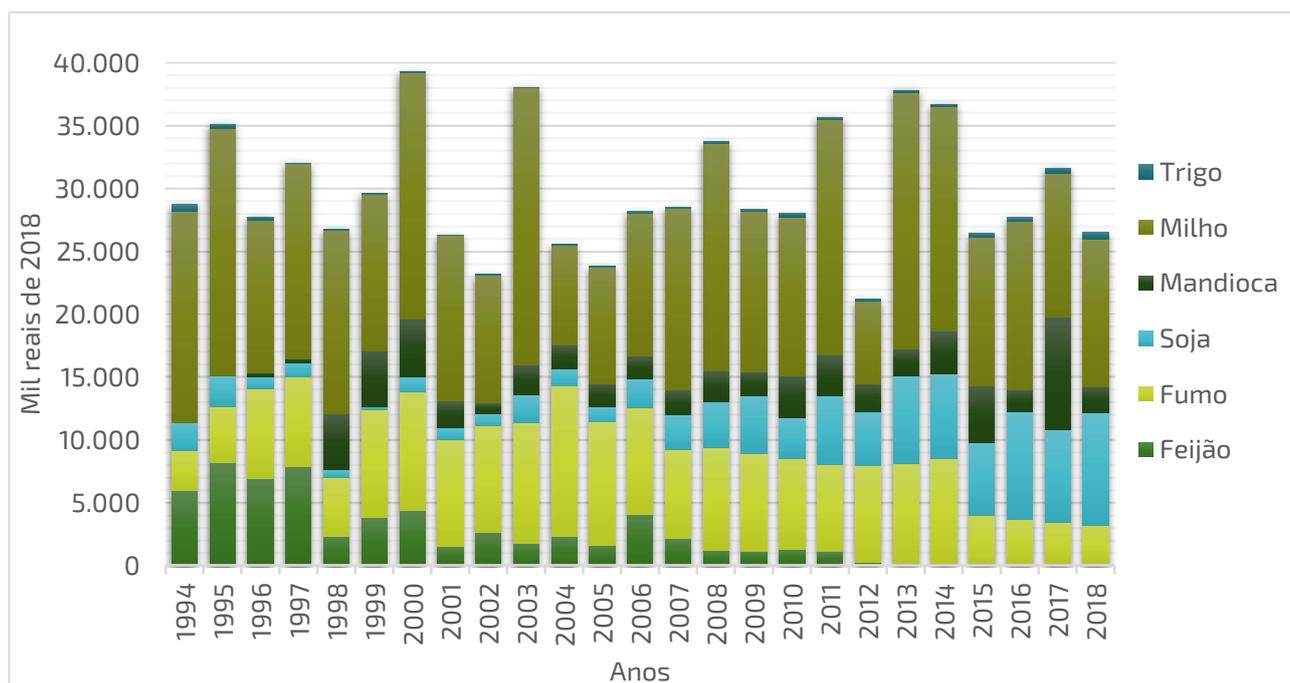
Figura 14. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária em: 1990 – 2018



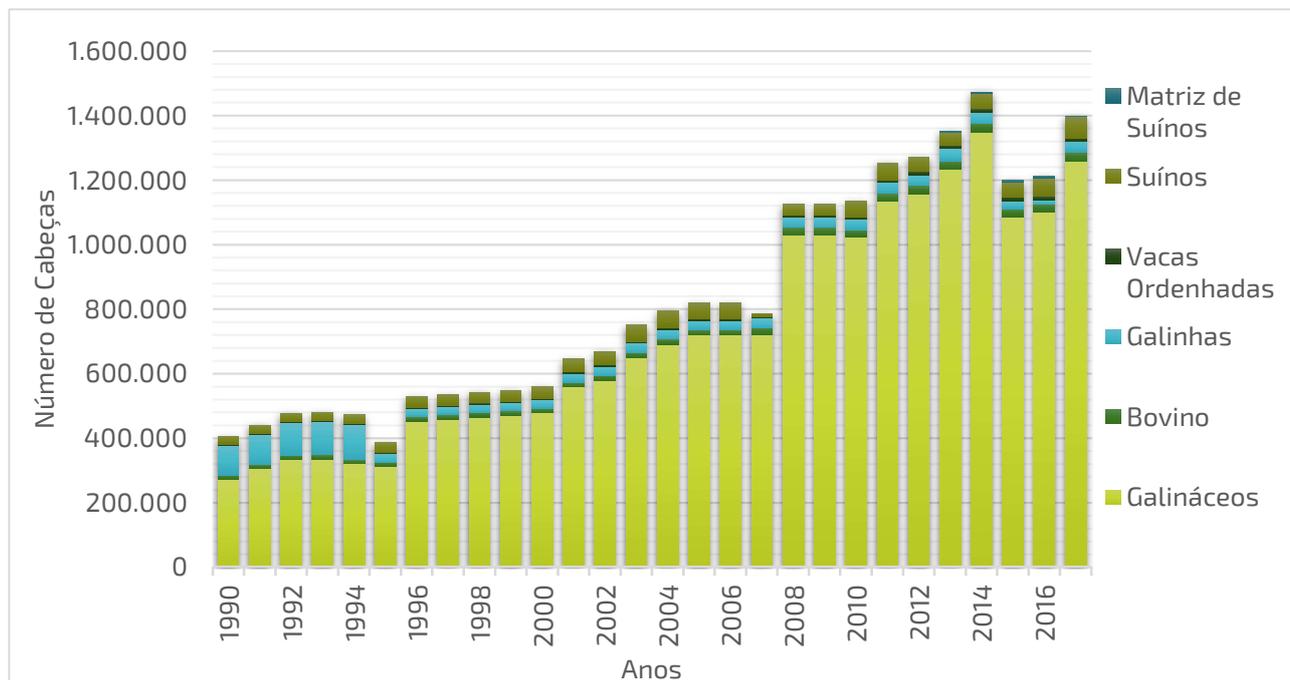
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos reais⁴, é possível observar, a partir da Figura 15, que o valor global da produção da lavoura temporária chegou a R\$ 40 milhões no ano de 2000, mas encerrou 2018 com R\$ 26,5 milhões. Entre as principais culturas, destacam-se: milho (R\$ 11,7 milhões), soja (R\$ 9 milhões), fumo (R\$ 3 milhões) e mandioca (R\$ 2,07 milhões).

⁴ Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

Figura 15. Valor da Produção da Lavoura Temporária (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 16. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1990 – 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

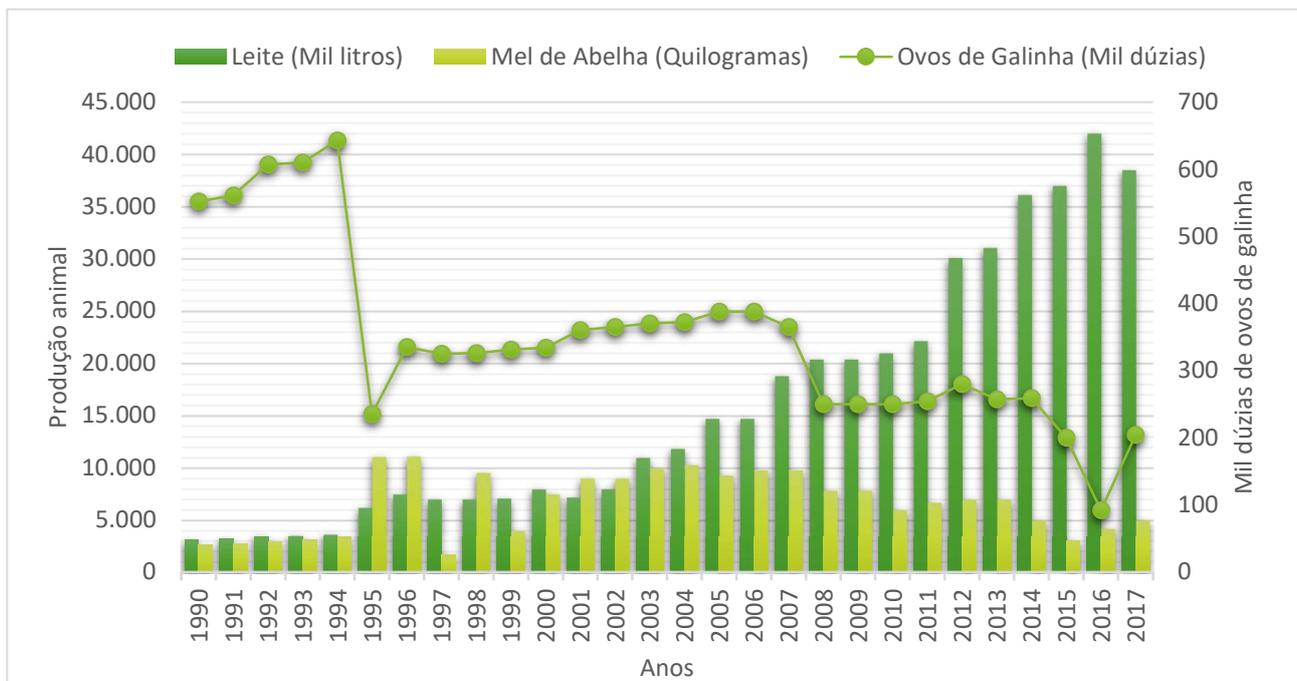
Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, percebe-se na Figura 16 uma tendência de crescimento do grupo

galináceos⁵ no período 1990 e 2017 (o rebanho oscilou de 272 mil animais em 1990 para 1,258 milhões em 2017).

O número de suínos cresceu 177% entre 1990 e 2017, variando de 24.095 animais para 66.682 animais, assim como o de vacas ordenhadas, que apresentou evolução de 148% entre os períodos de 1990 a 2017., partindo de 3.430 vacas para 8.512 respectivamente.

Na Figura 17 é possível observar que em 1990 a produção leiteira comercial no município era de 3,105 milhões de litros de leite e em 2017 alcançou a quantidade de 38,494 milhões de litros de leite, o que nesse ano, representou uma produtividade de 15,07 litros/vaca/dia ordenhada, bem acima da média do estado que é de 8,59 litros/vaca/dia⁶.

Figura 17. Produção animal: 1990 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A produção de mel chegou a 2,58 toneladas em 1990. Essa produção tem experimentado aumentos significativos e ultrapassou 10 toneladas, mas decresceu consideravelmente

⁵ Segundo o IBGE, a categoria "galináceos" engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

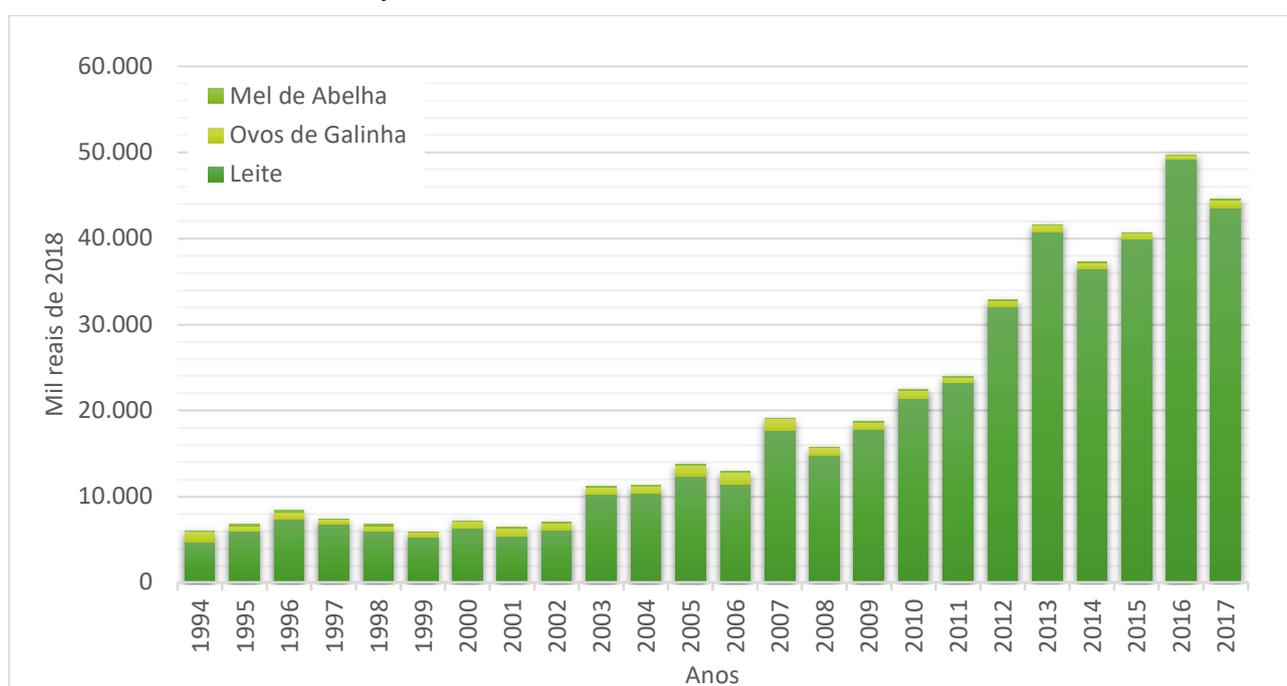
⁶Aliança Láctea Sul Brasileira. Disponível em <http://www.aliancelactea.org.br/dados-da-regiao/santa-catarina/>

entre 2004 e 2015, momento em que a produção foi de 3 toneladas. Em 2016 e 2017 voltou a crescer e alcançou 5 toneladas.

Por fim, a produção de ovos aumentou entre 1990 e 1994 e reduziu a partir de 1995, fechando 2017 com 204 mil dúzias.

No período compreendido entre 1990 e 2017 verificou-se um comportamento crescente no valor da produção leiteira, que alcançou R\$ 49,1 milhões em 2016 e, após redução, findou 2017 com R\$ 43,6 milhões (Figura 18).

Figura 18. Valor da Produção Animal (Mil Reais de 2018): 1998 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

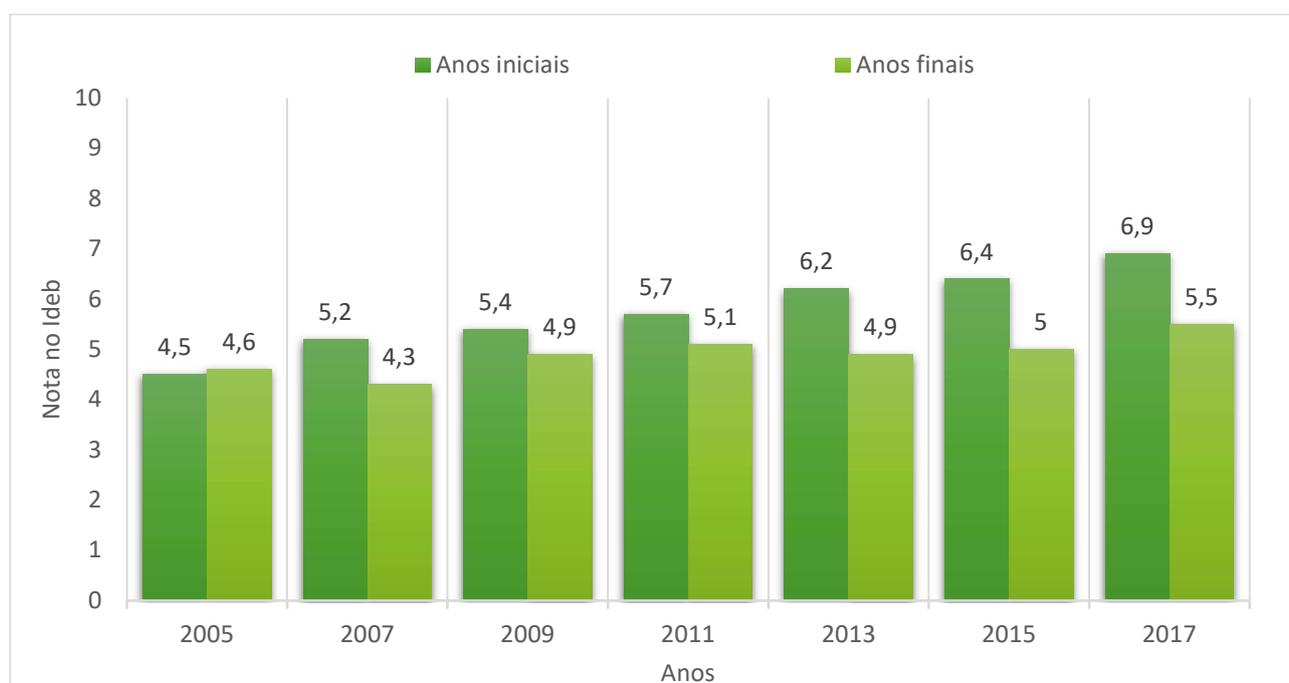
Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2019), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 99,4%, representando um bom desempenho quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 970 matrículas no ensino fundamental e 349 no ensino médio.

Em 2018, cerca de 67 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 41 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 5 escolas no ensino fundamental e 2 escolas no ensino médio.

Figura 19. IDEB das escolas do município de Saudades/SC: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁷ tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 19.

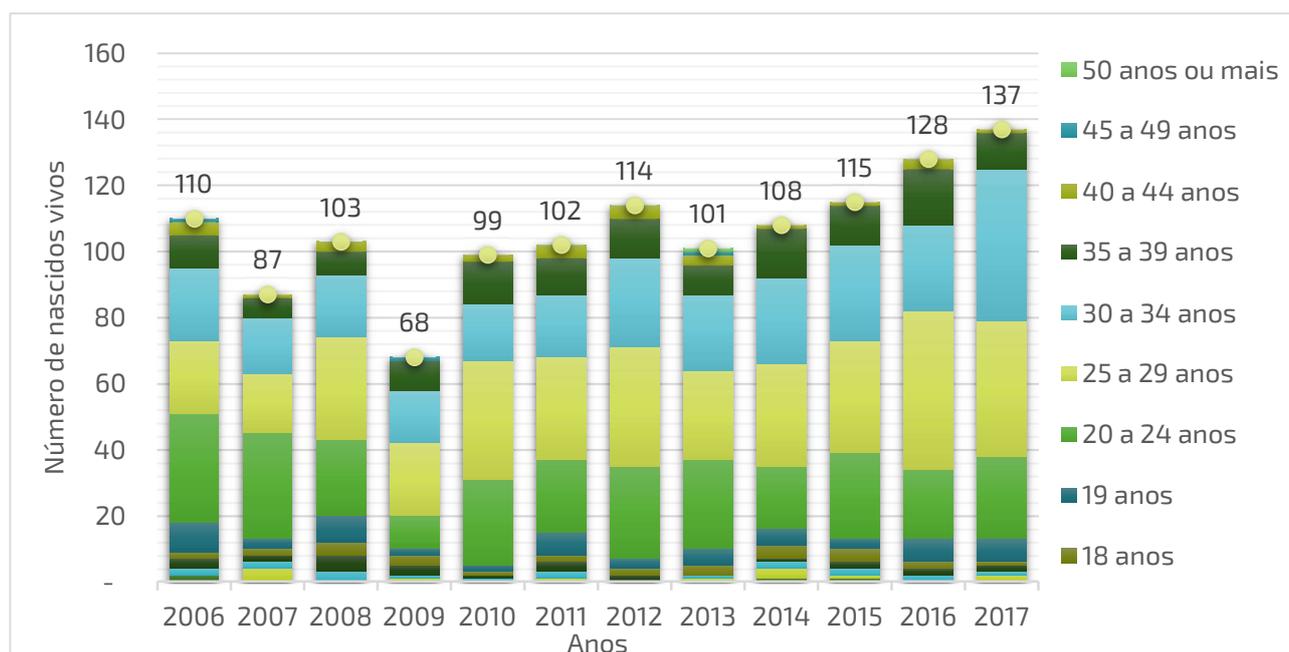
⁷ Este índice varia numa escala de 0 a 10. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.

Neste sentido, pode-se perceber que a educação dos anos iniciais evoluiu significativamente entre 2005 e 2017, quando atingiu nota 6,9, o que ainda não está em um patamar ideal (próximo de 10). Em relação aos anos finais da educação, pode-se perceber que desempenho dos alunos do município durante o período estudado cresceu, partindo de um índice de 4,6 em 2005 para 5,5 em 2017, observando duas pequenas quedas, nos anos de 2007 e 2013.

2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), é perceptível uma clara tendência de crescimento no número de nascimentos de crianças entre 2009 e 2017. Destaca-se 75,16% dos partos foram em mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos (Figura 20).

Figura 20. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Saudades/SC: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

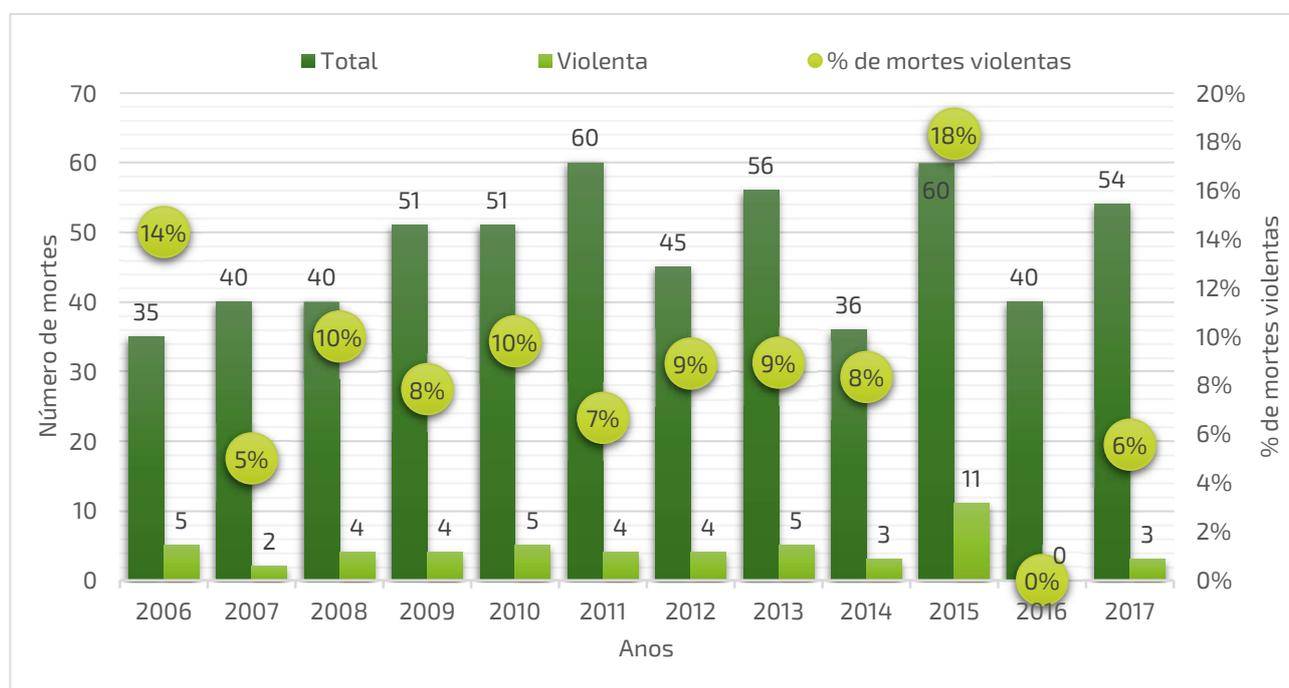
Em 2017 foram registrados 5 partos em mães com menos de 18 anos. Neste mesmo ano foram registrados dezesseis partos de mães com mais de quarenta anos.

Por outro lado, "a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 29,70 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 9 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 1 de 295 e 20 de 295, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1 de 5570 e 318 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o número de mortes violentas decresceu de 14% em 2006 para 6% em 2017. Em 2015 chegou a alcançar o patamar mais alto (18%), em contrapartida, em 2016 não foi verificada nenhuma morte violenta. Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorreu em 2006, com 35 mortes sendo 14% de forma violenta.

Figura 21. Óbitos, por natureza, em Saudades/SC: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 568 óbitos, dos quais 50 ocorreram de forma violenta, ou seja, 8,8% do total, conforme pode ser observado na Figura 21.

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 1% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

“O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes” (FIRJAN, 2019).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM

Emprego e Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

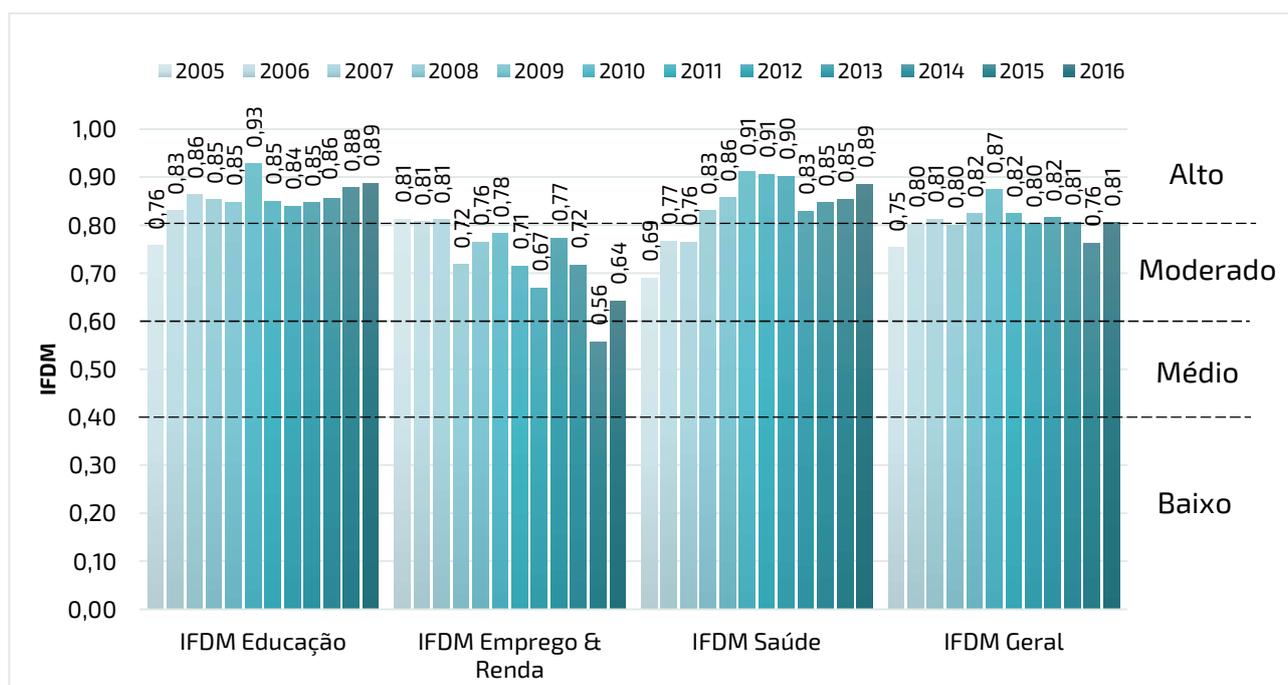
Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

Neste sentido, de acordo com Figura 22, as áreas de saúde e de educação foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, a área relativa o emprego e renda obteve o menor índice no período estudado, o que reflete as condições de dificuldades econômicas e, principalmente, o baixo nível de diversificação da economia local.

Figura 22. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal: 2005 – 2016



Fonte: FIRJAN (2019).

Observa-se que indicador de emprego e renda é o de mais baixo desempenho. Em termos gerais, o desenvolvimento municipal é considerado alto, com um índice Firjan de 0,81.

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socio economia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a

importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas ao urbano e rural.

Em relação ao meio ambiente urbano, destaca-se que Saudades possui "28.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 46.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 33.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 235 de 295, 132 de 295 e 73 de 295, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3206 de 5570, 4275 de 5570 e 1023 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui 20.555,40 mil hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 19.504,28 mil hectares.

Destes, 8,76% foi declarado como Área de Proteção Permanente (APP), 14,89% como Reserva Legal e 73,3% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil Ambiental do Município: 2019

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	20.555,40	
Número de imóveis rurais	1822	
Área total dos imóveis rurais	19.504,28	94,89
Área média:	10,70	
Área mínima/máxima:	0,13 / 119,46	
APP	1.708,25	8,76
APP - Recomposição	34,06	0,17
Reserva Legal	2.904,73	14,89
Vegetação Nativa	3.486,94	17,88
Servidão Administrativa	163,55	0,84

Área Consolidada	14.296,50	73,3
Banhados	1,19	0,01
Número de Nascentes	127	0
Uso Restrito	1	0,01
Hidrografia	393,54	2,02
Topo de Morro	1	0,01
Áreas: Não Declarada - Outras	1.051,12	5,11

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Conforme se observa na Tabela 5, os dados permitem observar que dos 1.822 imóveis rurais, 60% mantêm APP, 6% declarou ter olha d'água, 78% tem reserva legal e 87% conta com vegetação nativa.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: 2019

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	1.101	1.742	721	60	40
Área Consolidada	1.732	14.297	90	95	5
Banhado	2	1	1.820	0	100
Hidrografia	1.051	254	771	58	42
Nascente olho d'água	111	-	1.711	6	94
Reserva Legal	1.424	2.905	398	78	22
Servidão Administrativa	1.026	164	796	56	44
Uso Restrito	1	1	1.821	0	100
Vegetação Nativa	1.593	3.487	229	87	13
Área topo de morro	0	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – SAUDADES					
Número Total de I.R.:	1.822	19.504,28			
Área Total do Município:		20.555,40			
% Área declarada/Área Município:		94,89			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O presente estudo se constitui como subsídio para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto, conhecer a realidade passa a ser importante para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto deve-se destacar algumas lições deixadas por Barquero (2002):

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção e produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado** regional, **nacional** e **global** são aspectos **importantes** para o desenvolvimento.
4. A **utilização** e **valorização** de **recursos locais** e a capacidade de controle do processo de acumulação são elementos importantes.
5. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
6. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

A atividade produtiva derivada de grandes investimentos é ótima e deve ser estimulada, mas como depende de agentes externos, nem sempre se consolida em pequenos municípios com economia de base primária. Em função disso, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar para ampliar a base exportadora regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e a competitividade para alcançar mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode ser um grande avanço e isto significa: a) capacitar as pessoas a fazer uma gestão mais profissionalizada de seus empreendimentos, seja no urbano ou no rural; b) cooperar mais; c) inovar mais; d) empreender mais; e) sair da inércia e f) assumir que cada cidadão e cidadã tem o compromisso de deixar para seus filhos e netos um município melhor do que recebeu de seus pais e avós.

Por fim, destaca-se a importância do papel das instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento, do capital social, do capital humano, das ações de inovação e difusão de conhecimento, da organização da produção e das condições de infraestrutura no processo de mudança e aperfeiçoamento exigido no atual cenário econômico estadual, brasileiro e internacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios apresentam potencial para o desenvolvimento, para tanto, necessitam de ações de organização social e empreendedorismo, com programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócios e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados e para a preparação das gerações futuras.

Existe uma força social que deve ser estimulada e, neste processo, sempre que as entidades sociais se unem para identificar alternativas e planejar o desenvolvimento, novas oportunidades podem ser encontradas.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais, devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia tal que conduza o município para apenas um rumo, o do desenvolvimento.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já estão em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Conheça SC/Municípios**. 2019. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc/municipios-de-sc/saudades> Acesso em: nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: nov/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAUDADES (SC). Prefeitura. **Dados Geográfico, SC**. 2019. Disponível em: <https://www.saudades.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/3801> Acesso em: nov/2019.

PORTAL DE TURISMO DE SAUDADES. **Apresentação**. 2019. Disponível em: <https://turismo.saudades.sc.gov.br/sobre-a-cidade> Acesso em: nov/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.